



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Saúde Coletiva V								
Unidade Ofertante:	Faculdade de Medicina - FAMED								
Código:	FAMED31501	Período/Série:	5º			Turma:	MA e MB		
Carga Horária:					Natureza:				
Teórica:	0	Prática:	60	Total:	60	Obrigatória:	(X)	Optativa:	()
Professor(A):	Leticia Martins Okada Stefan Vilges de Oliveira (Coordenador do Componente Curricular)					Ano/Semestre:	2022/1		
Observações:	Terças-feiras das 14:50 às 18:30 Turma MA (sala 315 no 8C) e Turma MB (Sala 244 no 4K) Atendimento ao aluno: Professor Stefan: Terças-feiras e Sextas-feiras das 11:30 às 12:30 (com agendamento prévio por e-mail stefan@ufu.br). Professora Leticia: Quartas-feiras e Sextas-feiras das 11:30 às 12:30 (com agendamento prévio por e-mail leticia.okada@ufu.br).								

2. EMENTA

Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância Epidemiológica. Agravos de Notificação Compulsória Nacional. Doenças Imunizáveis. Tuberculose como modelo de doença infecciosa crônica com prevenção primária. Hanseníase como modelo de doença infecciosa crônica sem prevenção primária.

3. JUSTIFICATIVA

A área de Competência Atenção à Saúde das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina de 2014 tem em sua estruturação a Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva que, por sua vez, se desdobra em duas ações-chave: investigação de problemas de saúde coletiva e desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva. O Modelo de Vigilância da Saúde trata-se de um modo tecnológico de intervenção em saúde que contempla problemas (riscos e danos), necessidades (carências, projetos e ideais) e determinantes de saúde. Em síntese, esse modelo tem como principais características: intervenção sobre problemas de saúde que exigem atenção e acompanhamento contínuos; adoção do conceito de risco; articulação entre ações promocionais, preventivas, curativas e reabilitadoras; atuação intersetorial; ação sobre o território; e intervenção sob a forma de operações. Sendo assim, o Componente Curricular Saúde Coletiva V busca proporcionar aos discentes a aquisição de capacidades e conhecimentos teórico-práticos que permitam analisar de forma crítica, as situações de saúde e concepção geral da comunidade de forma a contribuir para uma intervenção relevante e eficiente no processo saúde-adoecimento-cuidado da comunidade no âmbito da Vigilância em Saúde.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Conhecer um território sanitário e seus componentes: humanos (indivíduos, famílias e comunidade); equipamentos sociais públicos; organizações não-governamentais (ONGs); processos de produção e relações entre as formas de organização da população e as redes de serviços de saúde, na determinação do processo saúde-adoecimento-cuidado, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento, recuperação e reabilitação.

Objetivos Específicos:

1. Acompanhar e participar das atividades de controle do paciente portador de tuberculose e seus contatos domiciliares, realizadas por uma equipe multiprofissional do Programa de Controle da Tuberculose: diagnóstico, tratamento, vigilância dos contatos domiciliares, BCG e quimioprofilaxia, educação em saúde da família e comunidade.
2. Acompanhar e participar das atividades de controle do paciente portador de hanseníase e seus contatos domiciliares, realizadas por uma equipe multiprofissional do Programa de Eliminação da Hanseníase: diagnóstico, tratamento, prevenção de incapacidades, vigilância dos contatos domiciliares, educação em saúde da família e comunidade.
3. Conhecer os fundamentos teóricos e conceituais da Vigilância Epidemiológica, de Vigilância Sanitária, de controle de Zoonoses, de Vigilância Ambiental e do Programa Nacional de Imunizações.
4. Acompanhar e participar das atividades de Vigilância Epidemiológica, de Vigilância Sanitária, de controle de Zoonoses, de Vigilância Ambiental e do Programa Nacional de Imunizações no serviço de saúde local.
5. Conhecer e manusear os bancos de dados nacionais dos Sistemas de Informação em Saúde.

5. PROGRAMA

UNIDADE I:

- Política Nacional de Vigilância em Saúde.
- Vigilância Epidemiológica.
- Vigilância Sanitária.
- Vigilância Ambiental.

UNIDADE II:

- Projeto de intervenção em Vigilância em Saúde

6. METODOLOGIA

Para a condução desse componente curricular de Saúde Coletiva V será utilizado como metodologia a Problematização e o Desenvolvimento de Projetos. Além disso, o conteúdo poderá ser apresentado e desenvolvido sob a forma de exposições dialogadas e com participação ativa do discente, debates, estudos dirigidos, aulas expositivas, desenvolvimento de pesquisas, dinâmicas de grupo, exercícios práticos buscando a prospecção, análise e interpretação de dados epidemiológicos e bibliográficos, estabelecendo uma estratégia pedagógica centrada no discente, permitindo desenvolver o pensamento crítico dos discentes e construir, em conjunto, soluções mais criativas e novos caminhos para o aprendizado.

6.1. Cronograma

Semana	Data	Dia	Atividade	Modalidade	Responsável	Avaliação
1ª Semana	30/08	T	14:50 às 18:30 Auditório 4 K (Turma A e B) Apresentação do Componente Curricular Plano de Ensino, Cronograma e Avaliação	Presencial	Letícia e Stefan	
2ª Semana	06/09	T	14:50 às 18:30 Auditório 4 K (Turma A e B) Cine Saúde Coletiva: Sonhos Tropicais e Texto sobre a Política de Vigilância em Saúde Elaboração de questões de aprendizagem	Presencial	Letícia e Stefan	Sim
3ª Semana	13/09		14:50 às 18:30 (Turma A e B) Vigilância epidemiológica	Presencial	Stefan	Não
4ª Semana	20/09	T	14:50 às 18:30 (Turma A e B) Políticas de Vigilância em Saúde Responder Questões de Aprendizagem	Presencial	Letícia	Sim
5ª Semana	27/09	T	14:50 às 18:30 (Turma A) Sistemas de Informação em Saúde (Turma B) Vigilância Sanitária e Elaboração de Vídeo Instrucional sobre a Vigilância Sanitária	Presencial	Stefan (T-A) Letícia (T-B)	Sim para T-B
6ª Semana	04/10	T	14:50 às 18:30 (Turma B) Sistemas de Informação em Saúde (Turma A) Vigilância Sanitária e Elaboração de Vídeo Instrucional sobre a Vigilância Sanitária	Presencial	Stefan (T-B) Letícia (T-A)	Sim para T-A
7ª Semana	11/10	T	14:50 às 18:30 (Turma A) Vigilância Ambiental e Preparação para o Júri Simulado (Turma B) Projetos de Intervenção	Presencial	Letícia (T-A) Stefan (T-B)	Não
8ª Semana	18/10	T	14:50 às 18:30 (Turma B) Vigilância Ambiental e Preparação para o Júri Simulado (Turma A) Projetos de Intervenção	Presencial	Letícia (T-B) Stefan (T-A)	Não
9ª Semana	25/10	T	13:30 as 15:30 Auditório 4 K Turma A Júri Simulado 16:00 as 18:00 Turma B Júri Simulado	Presencial	Letícia, Stefan, Estudantes	Sim
10ª Semana	01/11	T	14:50 às 18:30 (Turma A) Medidas de Saúde e Doença (Turma B) Revisão de Literatura	Presencial	Letícia (T-A) Stefan (T-B)	Não
11ª Semana	08/11	T	14:50 às 18:30 (Turma B) Medidas de Saúde e Doença (Turma A) Revisão de Literatura	Presencial	Letícia (T-B) Stefan (T-A)	Não
12ª Semana	15/11	T	Feriado - Proclamação da República			

13ª Semana	22/11		Turma B: 13:30 as 15:30 Turma A: 16:00 as 18:00 Prospecção de dados epidemiológicos Sala de aula invertida: Prospecção de dados epidemiológicos	Atividade prática	Letícia, Stefan e Estudantes	Não
14ª Semana	29/11	T	Turma A: 13:30 as 15:30 Turma B: 16:00 as 18:00 Análise de dados epidemiológicos Sala de aula invertida: Análise de dados epidemiológicos	Atividade prática	Letícia, Stefan e Estudantes	Não
15ª Semana	06/12	T	Turma B: 13:30 as 15:30 Turma A: 16:00 as 18:00 Prospecção de dados bibliográficos Sala de aula invertida: Prospecção de dados bibliográficos	Atividade prática	Letícia, Stefan e Estudantes	Não
16ª Semana	13/12	T	Turma B: 13:30 as 15:30 Turma A: 16:00 as 18:00 Análise de dados bibliográficos Sala de aula invertida: Análise de dados bibliográficos	Atividade prática	Letícia, Stefan e Estudantes	Não
17ª Semana	20/12	T	Finalização e entrega do Projeto de Intervenção e Recuperação de aprendizagem	Assíncrona	Estudantes	Sim
18ª Semana	27/12	T	*Recuperação de Aprendizagem	Presencial	Letícia, Stefan e Estudantes	Sim

7. AVALIAÇÃO

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, pretende-se, com essas propostas de métodos de avaliação, garantir a intersecção entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do futuro profissional médico nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Ressalta-se que cada avaliação, aqui apresentada, tem como objetivo geral ser um instrumento formativo, ou seja, proporcionar tanto ao docente quanto ao discente, a coleta de dados/informações/conhecimentos que os ajudem a reorientar o seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem, no sentido de apontar falhas, aprendizagens ainda não conseguidas e aspectos a melhorar. Por isso, o foco deve ser o processo de ensino-aprendizagem e não somente a análise numérica da avaliação.

As avaliações serão realizadas em horário reservado no plano de ensino e deverão ser encaminhadas na plataforma Microsoft Teams® - até as 24h do mesmo dia em que a atividade foi programada; serão aceitas entregas posteriores sendo considerado até 80% do total da avaliação após 2 dias da data programada e 50% até 7 dias após a data programada. Após este prazo as tarefas não serão recebidas e nem pontuadas. As tarefas deverão ser enviadas em documento Word, Fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5. Os arquivos deverão ser nomeados: Fulano e Ciclano - Nome da Atividade (ex. Questões norteadoras). Arquivos que não atenderem a essas especificações não serão avaliadas. Os resultados das avaliações serão disponibilizados após as conclusões das Unidade I e da Unidade II.

*Conforme as normas gerais da graduação estabelecida na Resolução CONGRAD Nº 46/2022 é garantido a recuperação de aprendizagem do estudante que obtiver a nota inferior a 60% e que tenha atendido ao menos 75% de frequência. Essa recuperação será realizada no final do componente curricular e abrangerá os tópicos da Unidade I e da Unidade II. O/A estudante deverá solicitar a Recuperação de Aprendizagem ao/a docente responsável pelo componente curricular, utilizando seu e-mail institucional, mediante mensagem encaminhada por e-mail em até 24 horas após a divulgação do resultado do componente.

7.1. Projeto de Intervenção com base em Situações Problemas

Você, discente e futuro profissional, assumiu recentemente um cargo de Gestor de Saúde do seu município e precisa conhecer as principais doenças de notificação compulsória do seu território para aplicar de forma apropriada os recursos providos do governo federal. Conhecer a situação da saúde do seu Município é determinante para atender as pactuações de vigilância em Saúde que buscam prioritariamente reduzir o risco de adoecimento e morte por doenças e ou agravos a saúde da população. Estabeleça um plano de Vigilância em Saúde para a principal doença ou agravo do seu município, que inclua as subsecretarias de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental de forma a reduzir o risco de adoecimento e morte da população.

7.2. Demais atividades avaliativas

Complementarmente, atividades como as questões de aprendizagem, produção de material instrucional sobre vigilância ambiental e o júri simulado, irão apoiar o processo de ensino aprendido, buscando oportunizar ao discente o entendimento das principais políticas públicas de Vigilância em Saúde do Brasil.

7.3. Quadro de avaliações

Tema	Pontos
Política Nacional de Vigilância em Saúde	
Questões de aprendizagem	15
Vigilância Epidemiológica	
Projeto de intervenção (PI)	40
Vigilância Sanitária	
Elaboração de Vídeo Instrucional	20
Vigilância Ambiental	

Júri simulado	20
Participação no componente	05
Total	100

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p. Acesso em: 16/02/2019, Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1 / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 320 p. Acesso em: 16/02/2019, Disponível em: http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação n.º 4, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Anexo V – Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) (Origem: PRT MS/GM 2914/2011). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017b. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126p. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/@download/file/Guia%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20em%20Sa%C3%BAde_5ed_21nov21_isbn5.pdf
- ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

Complementar

- ANDRADE, L. O. M.; BARRETO, I. C. H. C.; CAVALCANTI, C. G. C. S. Vigilância em Saúde - Modelos assistenciais em saúde no Brasil. In: ROUQUAYROL, M. C [org.]. Epidemiologia e saúde. Ed. 7. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. p. 473-480.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Regulamento Sanitário Internacional - RSI - 2005. Versão em português aprovada pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo 395/2009, publicado no DOU de 10/07/09, pág.11. Acesso em: 16/02/2019, Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/hotsite/viajante/Regulamento_Sanitario_Internacional_vers%C3%A3o%20para%20impress%C3%A3o.pdf
- BRASIL. Lei No. 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: DF. 1990. Acesso em: 16/02/2019, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES No 3, de 20/06/2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Câmara de Educação Superior, 2014.
- BRASIL. Portaria no- 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Brasília: DF. Acesso em: 16/02/2019, Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html.
- BONITA, R. Epidemiologia básica / R. BONITA, R. BEAGLEHOLE, T. KJELLSTRÖM; [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. - 2.ed., São Paulo, Santos. 2010, 213 p. Acesso em: 16/02/2019, Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43541/9788572888394_por.pdf;sequence=5
- CAMPOS, F. C. C. de; FARIA, H. P. de; SANTOS, M. A. dos. Planejamento e avaliação das ações em saúde. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina/UFMG (Nescon); Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed; 2. ed.; 2010. 114 p. Acesso em: 16/02/2019, Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/100/aval_planeja.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- COSTA, E. A. Regulação e Vigilância Sanitária: Proteção e Defesa da Saúde. In: ROUQUAYROL, M. C [org.]. Epidemiologia e saúde. Ed. 7. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. p. 253-272.
- LUNA, E.J.A.; ARAULO, W.N.; CAVALCANTI, C. G. C. S. Vigilância Epidemiológica. In: ROUQUAYROL, M. C [org.]. Epidemiologia e saúde. Ed. 7. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. p. 253-272.
- OLIVEIRA, C.M; CRUZ, M.M.; Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. SAÚDE DEBATE. Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 255-267, Jan-Mar 2015. 255.
- WALDMAN, E.A. A Vigilância como instrumento de saúde pública. In: WALDMAN, E.A (Org.) Vigilância em Saúde Pública, Volume 7, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998, p. 226-230. (Série Saúde & Cidadania - 6).
- WALDMAN, E.A. Medindo a frequência de Casos e óbitos. In: WALDMAN, E.A (Org.) Vigilância em Saúde Pública, Volume 7, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998, p. 39-51. (Série Saúde & Cidadania - 6).
- WALDMAN, E.A. Técnicas de identificação de epidemias: Diagrama de controle. In: WALDMAN, E.A(Org.) Vigilância em Saúde Pública, Volume 7, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998, p. 226-230. (Série Saúde & Cidadania - 6).

Outras sugestões de leitura:

Acesse arquivos na biblioteca do Microsoft Teams.

9. **CONTRATO DE CONVIVÊNCIA CONSTRUÍDO COLETIVAMENTE**

1. Seguir o plano de ensino e em caso de mudança essa deverá ser pactuada com antecedência.
2. 10 minutos de tolerância para entrada.
3. Zelar pela harmonia nas relações.
4. Participar ativamente das aulas.
5. Assiduidade.
6. A carga horária reservada no plano de ensino é exclusivamente para as atividades de SC V.
7. As demandas dos discentes serão respondidas no horário de atendimento ao aluno, previsto no plano de ensino dos docentes.

10. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 21/10/2022

Coordenação do Curso de Graduação: Medicina



Documento assinado eletronicamente por **Nilton Pereira Junior, Presidente**, em 01/11/2022, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3963221** e o código CRC **CACE2152**.



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Saúde Coletiva VII						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Medicina (FAMED)						
Código:	FAMED31701	Período/Série:	7º Período		Turma:	MA e MB	
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	45h	Prática:	15h	Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ()
Professor(A):	Profa. Dra. Flávia do Bonsucesso Teixeira (M1) (Coordenadora do Componente Curricular) Prof. Me. Lúcio Costa Giroto (M2)				Ano/Semestre:	2022/1º semestre	
Observações:	TURMAS M1 e M2 - 2ª FEIRA (13:10-14:50) e 4ª FEIRA (16:50-18:30) Atenção ao estabelecido nas Normas da Graduação: atestado médico não abona falta.						

2. EMENTA

Saúde Coletiva, Gênero e Sexualidade. Marcadores sociais de gênero e sexualidade no Cuidado Integral e Equânime em Saúde e nas Políticas Públicas.

3. JUSTIFICATIVA

No Brasil, como resultado da 12ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em 2003, o tema gênero e sexualidade foi incluído nas discussões sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), e definido como critério a ser considerado na elaboração de políticas de equidade para a população, objetivando reduzir as desigualdades e promover a saúde. Em 2007, na 13ª CNS, os marcadores orientação sexual e identidade de gênero foram incluídos na análise da determinação social da saúde, reconhecendo a interferência deles para o efetivo cuidado em saúde.

Mesmo diante disso, diferentes estudos realizados no Brasil apontam que as temáticas de gênero e sexualidade permanecem “comentadas” de forma pontual em disciplinas de ginecologia, psiquiatria, psicologia médica e urologia, geralmente relacionadas aos temas, por exemplo, de câncer, aborto, DSTs/HIV/aids, transtorno mental ou síndromes. Ou seja, a inteligibilidade das questões de gênero e sexualidade só são passíveis de estudo e aprimoramento profissional quando relacionadas a noção de “desvio” dos códigos normativos, de um “comportamento de risco”. Em estudos realizados fora do país, os resultados são semelhantes e demarcam a ausência do conteúdo e suas consequências. Importante ressaltar vários estudos, prioritariamente realizados em escolas médicas dos Estados Unidos e do Canadá, evidenciam a necessidade de aprimoramento dos currículos médicos sobre as questões de gênero e sexualidade.

Atento aos cenários internacional e nacional, o Ministério da Educação propôs as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina considerando a necessidade do aprimoramento dos currículos médicos em relação às questões de gênero e sexualidade, conforme trecho abaixo:

“Art. 5º Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade

biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social (...).
(...)

Art. 12. A ação-chave Identificação de Necessidades de Saúde comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores: (...) II - Realização do Exame Físico: (...) c) postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, apalpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência.”

Além disso, os marcadores gênero e sexualidade estão previstos nas Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde do(a) Trabalhador(a), de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e enfatizados na Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

Desta forma, refletir sobre o conceito de corpos de mulheres, homens, crianças, jovens, adultos e idosos, não apenas como fato natural, em suas funções anatomofisiológicas, mas também suas interações com as práticas de saúde. Compreender a partir da premissa da construção de saberes sobre quais corpos que

(não)importam para a prática médica é fundamental para se (re)pensar a formação acadêmica e, conseqüentemente, a construção do conhecimento que considera a individualidade do ser e a integralidade do cuidado em saúde. A introdução desses conteúdos atualiza o currículo médico, que tanto negligencia essa discussão, aproxima-se da proposta de um currículo voltado para as reais necessidades de saúde da população, como elucida a Comissão Independente Global de Educação dos Profissionais de Saúde para o Século XXI.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender o impacto da inclusão dos marcadores de diferenças, a saber gênero, sexualidade, e sua interseccionalidade com os outros marcadores, tais como classe, nacionalidade, raça/etnia e geração na elaboração e implementação das Políticas Públicas de Saúde.

Objetivos Específicos:

1. Compreender a participação do Estado Brasileiro no processo de evolução histórica das Políticas de Saúde atualizadas a partir da incorporação dos determinantes sociais de gênero e sexualidade no processo de saúde-adoecimento-cuidado e o reconhecimento de sua interface com as iniquidades em saúde;
2. Compreender os marcadores de gênero e sexualidade como determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado;
3. Problematizar os conceitos de gênero e sexualidade como uma construção histórica, social, cultural, política e discursiva;
4. Problematizar os conceitos e atravessamentos entre identidade de gênero, orientação sexual, práticas sexuais e sexo biológico;
5. Identificar a relação entre os marcadores e a determinação do processo saúde-adoecimento-cuidado e os desafios na formação médica e no exercício da profissão;
6. Problematizar as questões de cuidado integral em saúde, preconceito, discriminação, diferença, alteridade, autonomia, identidades culturais e representações sociais no cuidado em saúde relacionado às questões de gênero e sexualidade;
7. (Re)Conhecer a Rede de Assistência em Saúde, bem como as Políticas Públicas, voltadas para as questões de gênero e sexualidade
8. Avaliar o quadro de necessidades de saúde, risco e relação do gênero no trabalho e formação médica e na saúde, com o processo de adoecimento, e oferta de serviços para/na população LGBTQI+;
9. Problematizar, em serviços de Atenção à Saúde, no âmbito do trabalho e formação médica e na saúde, as questões de gênero e sexualidade;

5. PROGRAMA

UNIDADE I – A Política de Saúde e os efeitos da inclusão dos marcadores de identidade de gênero e orientação sexual como Determinantes Sociais da Saúde.

- Contexto Internacional e Nacional de inserção dos marcadores gênero e sexualidade como DSS.
- A Política de Promoção da Equidade e sua interlocução com os DSS
- Cruzamentos entre gênero/raça/etnia/sexualidade no cuidado em saúde
- A especificidade e a construção de políticas focalizadas para atendimento da população LGBT.
- Estigma, Preconceito e Discriminação como barreiras para o cuidado integral em saúde para a população LGBT.

UNIDADE II – O ensino médico e a inclusão do gênero e sexualidade como DSS

- Histórico de uma relação entre saber médico e sexualidades
- Currículo Médico: Desafios de um campo em formação e as DCNs
- As práticas de cuidado e o currículo em ação na formação para o gênero e a sexualidade nos diferentes ciclos de vida.

- Estratégias de profissionais para alcançar a integralidade e garantir a equidade em saúde.

UNIDADE III – Trabalho e pesquisa em saúde interseccionado por gênero e sexualidade

- Aplicar os conceitos discutidos no Componente às situações vivenciadas no percurso de aprendizagem nos cenários de prática clínica.

CRONOGRAMA

Semana	Dia		Atividade	Responsável	Avaliação
1ª Semana	29/08	S	<p>13:10-14:50 TURMA A e B</p> <p>Discussão do plano de ensino e pactuação das regras de convivência. Divisão das Equipes.</p>	Prof. Ms Lucio Giotto	
	UNIDADE I				
	31/08	Q	FERIADO		
2ª Semana	05/09	S	<p>13:10-14:50 TURMA A e B</p> <p>Exposição Dialogada</p> <p>O contexto e as implicações da inserção dos DDS gênero e sexualidade na Política de Saúde.</p> <p>Texto de Referência: MISKOLCI, Richard; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. Between visibility and listening: access of the LGBTI+ population to primary healthcare. Revista Sociedade e Estado, v. 37, p. 193-215, 2022.</p> <p>Disparador: TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Encontros e imaginações compartilhadas: lições sobre o que pode o queer*. Cadernos Pagu [online]. 2020, n. 59, e205919.</p>	Prof. Ms Lucio Giotto	
	07/09	Q	FERIADO		
3ª Semana	12/09	S	<p>13:10-14:50 TURMAS A e B</p> <p>Exposição Dialogada</p> <p>Estigma, Preconceito e Discriminação como barreiras para o cuidado integral em saúde para a população LGBT</p> <p>Textos de Referência: PAULINO, D. B. ; RASERA, E. F. ; TEIXEIRA, F. B. . Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. 1, 2019.</p> <p>SOUZA, Martha Helena Teixeira de ; MISKOLCI, Richard; SIGNORELLI, Marcos Claudio; BALIEIRO, Fernando. F. ; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes . Violência pós-morte contra travestis de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos de Saude Publica, v. 37, p. 1-11, 2021</p>	Prof. Ms Lucio Giotto	
	14/09	Q	<p>16:50-18:30 TURMA A e B</p> <p>Exposição Dialogada</p> <p>A medicina, anatomia e os saberes sobre gênero e sexualidade.</p> <p>Textos de Referência:</p>	Prof. Dra Flavia Teixeira (férias)	

			ROHDEN, Fabíola. A construção da diferença sexual na medicina. Cad. Saúde Pública . n.19 v.2, p.201-212, 2003. MACHADO, P. S. O sexo dos anjos e a produção do sexo (como se fosse) natural. Cadernos Pagu . n.24, p. 249-281, 2005.	Prof. Ms Lucio Giroto	
4ª Semana	19/09	S	13:10-14:50 TURMA A e B CONVERSA COM ESPECIALISTAS As políticas públicas e a relação com o cuidado	Prof. Ms Lucio Giroto Convidados: Prof. Dr. Danilo Paulino Prof. Dr. Gustavo Raimondi	SIM
	21/09	Q	16:50-18:30 TURMA A e B Exposição Dialogada O currículo médico e as questões de gênero e sexualidade Textos de Referência: Raimondi, Gustavo Antonio et al. Ensino aprendizagem de Gênero e Sexualidade em um Curso de Medicina no Brasil: promovendo o Cuidado Integral em Saúde e os Direitos Humanos. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2019, v. 43, n. 2, pp. 130-142. RAIMONDI, GUSTAVO ANTONIO; ABREU, Y. R. ; BORGES, I. M. ; SILVA, G. B. M. ; HATTORI, W. T. ; PAULINO, D. B. . Gênero e sexualidade nas Escolas Médicas Federais do Brasil: uma análise de Projetos Pedagógicos Curriculares. Revista Brasileira de Educação Médica [online], v. 44, p. e046-e046, 2020.	Profa. Dra Flavia Teixeira (férias) Prof. Ms Lucio Giroto	
5ª Semana	26/9	S	13:10-14:50 TURMA A e B Exposição Dialogada Movimentos sociais e Políticas Públicas de saúde: superar as iniquidades e promover justiça. Textos de Referência: CARRIJO, G. G. ; SIMPSON, K. S. ; RASERA, E. F. ; PRADO, M. A. M. ; TEIXEIRA, F. B. . Movimentos emaranhados: travestis/transsexuais, movimentos sociais e práticas acadêmicas. REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS , v. 27, p. 2524503, 2019. GIROTO, LÚCIO COSTA ; TEIXEIRA, FLAVIA DO BONSUCESSO ; MISKOLCI, RICHARD ; Pereira, Pedro Paulo Gomes . Normas, disputas e negociações: debates sobre a despatologização. REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS , v. 29, p. 1-13, 2021	Prof. Ms Lucio Giroto	
	28/09	Q	16:50-18:30 TURMA A Estudo Dirigido Texto de Apoio/Referência: PRADO, M. A. M. Ambulare . Belo Horizonte: UFMG Selo PPGCOM, 2018. v. 1. 80p. Disponível em: https://doceru.com/doc/8e5ecs0	Profa. Dra Flavia Teixeira	SIM
			16:50-18:30 TURMA B Estudo Dirigido Texto de Apoio/Referência: PRADO, M. A. M. Ambulare . Belo Horizonte: UFMG Selo PPGCOM, 2018. v. 1. 80p. Disponível em:	Prof. Ms Lucio Giroto	

OUTUBRO

6ª Semana	03/10	S	13:10-14:50 TURMA A e B AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 1– 1ª. PARTE Role-Play: <u>As muitas vidas na Unidade de Saúde</u> PREPARAÇÃO Disparador: Documentário: Cual ès la diferencia? (https://www.youtube.com/watch?v=doyf6m79Zls&ab_channel=UNFPAenUruguay) Distribuição dos Contextos/Cenas para os grupos Escrita das Cenas	Prof. Ms Lucio Giroto	SIM
	05/10	Q	16:50-18:30 TURMA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 1–2ª. PARTE Role-Play: <u>As muitas vidas na Unidade de Saúde</u>	Profa. Dra Flavia Teixeira	SIM
			16:50-18:30 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 1– 2ª. PARTE Role-Play: <u>As muitas vidas na Unidade de Saúde</u>	Prof. Ms Lucio Giroto	
7ª Semana	10/10	S	13:10-14:50 TURMAS A e B AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 1 – 3ª. PARTE Role-Play: <u>As muitas vidas na Unidade de Saúde</u> APRESENTAÇÃO FINAL	Prof. Ms Lucio Giroto	SIM
	12/10	Q	FERIADO		
8ª Semana	17/10	S	13:10-14:50 TURMA A e B CINE-SAÚDE: MINHA VIDA EM COR DE ROSA	Prof. Ms Lucio Giroto	
	19/10	Q	16:50-18:30 TURMA A Exposição Dialogada Crianças e Adolescentes na encruzilhada de gênero Texto de Referência: Pontes, Júlia Clara de, Silva, Cristiane Gonçalves da e Nakamura, Eunice “Crianças” e “Adolescentes” trans. A construção de categorias entre profissionais de saúde. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro) [online]. 2020, n. 35	Profa. Dra Flavia Teixeira	
			16:50-18:30 TURMA B Exposição Dialogada Diagnosticar o gênero: desafios e limites Texto de Referência: BENTO, Berenice. A psiquiatrização das identidades trans no DSM-5: saúde, cidadania e o risco do pensamento colonizado. Ópera Mundi, v. unica, p. 01-04, 2017	Prof. Ms Lucio Giroto	
9ª Semana	24/10	S	13:10-14:50 TURMA A e B CINE-SAÚDE: TRANSAMÉRICA	Prof. Ms Lucio Giroto	
	26/10	Q	16:50-18:30 TURMA B Exposição Dialogada	Profa. Dra Flavia Teixeira	

			<p>Crianças e Adolescentes na encruzilhada de gênero Texto de Referência: Pontes, Júlia Clara de, Silva, Cristiane Gonçalves da e Nakamura, Eunice "Crianças" e "Adolescentes" trans. A construção de categorias entre profissionais de saúde. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro) [online]. 2020, n. 35</p>		
			<p>16:50-18:30 TURMA A Exposição Dialogada Diagnosticar o gênero: desafios e limites Texto de Referência: BENTO, Berenice.. A psiquiatrização das identidades trans no DSM-5: saúde, cidadania e o risco do pensamento colonizado. Ópera Mundi, v. unica, p. 01-04, 2017</p>	Prof. Ms Lucio Giroto	
10ª Semana	31/10	S	<p>13:10-14:50 TURMA A e B CINE-SAÚDE: A PELE QUE HABITO</p>	Prof. Ms Lucio Giroto	
NOVEMBRO					
	02/11	Q	FERIADO		
11ª Semana	07/11	S	<p>13:10-14:50 TURMA A e B Exposição Dialogada Fechando a discussão sobre diagnóstico Texto de Referência: LEITE JÚNIOR, J. TRANSITAR PARA ONDE? MONSTRUOSIDADE, (DES)PATOLOGIZAÇÃO, (IN)SEGURANÇA SOCIAL E IDENTIDADES TRANSGÊNERAS. Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso), v. 20, p. 559-568, 2012. FAVERO, SOFIA ; MACHADO, PAULA SANDRINE ; FREITAS, RAFAELA VASCONCELOS . Corpo da criança, corpo do adulto: um olhar sobre as revisões diagnósticas que compõem fronteiras entre pessoas trans. SEXUALIDAD, SALUD Y SOCIEDAD (RIO DE JANEIRO), v. -, p. e22306, 2022</p>	Prof. Ms Lucio Giroto	
	09/11	Q	<p>16:50-18:30 TURMAS A e B Avaliação Formativa de Conhecimentos - Prova</p>	Profa. Dra Flavia Teixeira e Prof. Ms Lucio Giroto	
12ª Semana	14/11	S	<p>13:10-14:50 TURMA A e B TRABALHO PRÁTICO ORIENTAÇÕES</p>	Prof. Ms Lucio Giroto	
	16/11	Q	<p>16:50-18:30 TURMA A TRABALHO PRÁTICO AVALIAÇÃO DOS ROTEIROS</p>	Profa. Dra Flavia Teixeira	SIM
			<p>16:50-18:30 TURMA B TRABALHO PRÁTICO AVALIAÇÃO DOS ROTEIROS</p>	Prof. Ms Lucio Giroto	SIM
13ª Semana	21/11	S	<p>13:10-14:50 (ABRASCO) TURMA A e B</p>	Prof. Ms Lucio	

			TRABALHO PRÁTICO ENTREVISTA	Giroto	
	23/11	Q	16:50-18:30 (ABRASCO) TURMAS A e B TRABALHO PRÁTICO ENTREVISTA	Profa. Dra Flavia Teixeira Prof. Ms Lucio Giroto	
14ª Semana	28/11	S	13:10-14:50 TURMA A e B TRABALHO PRÁTICO ENTREVISTA Copa do Mundo (Brasil x Suíça — 10h)	Prof. Ms Lucio Giroto	
	30/11	Q	16:50-18:30 TURMAS A e B TRABALHO PRÁTICO ENTREVISTA	Profa. Dra Flavia Teixeira Prof. Ms Lucio Giroto	
DEZEMBRO					
15ª Semana	05/12	S	13:10-14:50 TURMA A e B TRABALHO PRÁTICO ESTRUTURAÇÃO DA APRESENTAÇÃO (Copa do Mundo – Oitavas de Final – 16h)	Prof. Ms Lucio Giroto	
	07/12	Q	16:50-18:30 TURMA A TRABALHO PRÁTICO APRESENTAÇÃO	Profa. Dra Flavia Teixeira	SIM
16:50-18:30 TURMA B TRABALHO PRÁTICO APRESENTAÇÃO			Prof. Ms Lucio Giroto		
16ª Semana	12/12	S	13:10-14:50 TURMA A e B AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2 – 1ª. PARTE Role-Play: <u>Cenas de um cuidado especializado</u> PREPARAÇÃO Distribuição dos Contextos/Cenas para os grupos Escrita das Cenas	Prof. Ms Lucio Giroto	SIM
	14/12	Q	16:50-18:30 TURMA B AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2 - 2ª. PARTE Role-Paly: <u>Cenas de um cuidado especializado</u> APRESENTAÇÃO PRELIMINAR	Profa. Dra Flavia Teixeira	SIM
16:50-18:30 TURMA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2 – 2ª. PARTE Role-Play: <u>Cenas de um cuidado especializado</u> APRESENTAÇÃO PRELIMINAR			Prof. Ms Lucio Giroto		
17ª Semana	19/12	S	13:10-14:50 TURMAS A e B AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2 – 3ª. PARTE Role-Play: <u>Cenas de um cuidado especializado</u>	Prof. Ms Lucio Giroto	SIM

APRESENTAÇÃO FINAL				
	21/12	Q	16:50-18:30 Avaliação Somativa – Prova	Profa. Dra Flavia Teixeira Prof. Ms Lucio Giroto SIM
18ª Semana	26/12	S	13:10-14:50 REPOSIÇÃO DE QUARTA – Vista de notas	Prof. Ms Lucio Giroto
	28/12	Q	16:50-18:30 Avaliação de Recuperação FECHAMENTO DO COMPONENTE	Profa. Dra Flavia Teixeira Prof. Ms Lucio Giroto

ATENDIMENTO AO ESTUDANTE:

PROFESSOR (A)	DIA DA SEMANA	HORA	LOCAL	E-MAIL
Prof. Me. Lúcio Costa Giroto	Terças-Feiras	08:00 – 09:30	Departamento de Saúde Coletiva (DESCO)*	lucio_giroto@hotmail.com
Profa. Dra. Flavia do Bonsucesso Teixeira	Quarta-Feira	18:30-20:30		flavia.teixeira@ufu.br

*O atendimento deve ser previamente agendado com o/a respectivo/a docente por meio do endereço de e-mail informado.

6. METODOLOGIA

Para a condução desse componente curricular, em especial o módulo Saúde Coletiva VII, será utilizada como metodologia a Problematização tendo como prerrogativa a execução das etapas propostas pelo Arco de Maguerez (Observação da Realidade (Problema), Pontos-Chave, Teorização, Hipóteses de Solução, Aplicação à Realidade (Prática)) a partir da reflexão sobre as vivências nos cenários de práticas do Complexo de Saúde do HC/UFU. Considerando que são ofertadas aos/as discentes diferentes interações com os/as usuários/as dos serviços através dos componentes curriculares, assim partiremos de situações de aprendizagem vivenciadas no contato com usuários/as dos serviços. Além disso, o conteúdo será desenvolvido em sistema de exposições dialogadas, estudo dirigido e técnica de role-play valorizando a participação ativa do/a discente. Todas as estratégias pedagógicas serão centradas no/a estudante, visando o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção, em conjunto, de soluções criativas e novos caminhos para o aprendizado.

7. AVALIAÇÃO

Tendo em vista as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, pretende-se, com essas propostas de metodologias de avaliação, garantir a intersecção entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos do futuro profissional médico nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Ressalta-se que cada avaliação, aqui apresentada, tem como objetivo geral ser um instrumento formativo, ou seja, proporcionar tanto ao docente quanto ao discente a coleta de dados/informações/conhecimentos que os ajudem a reorientar o seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem, no sentido de apontar falhas, aprendizagens ainda não conseguidas e aspectos a melhorar. Por isso, o foco será no processo de ensino-aprendizagem e não somente a análise numérica da avaliação.

Dessa forma, serão divididas entre avaliações diagnósticas, formativas e somativa. As informações e critérios avaliativos serão entregues aos/as estudantes no tempo oportuno.

Cumprindo a determinação da Resolução N° 46/2022 e o Ofício Circular N° 28/2022/PROGRAD/REITO-UFU, a recuperação de aprendizagem será oferecida aos/às estudantes que obtiverem nota inferior a 60% no semestre letivo e que tenha obtido ao menos 75% de frequência, mediante solicitação do/a estudante. A avaliação para recuperação da Aprendizagem constará de uma prova escrita com cinco questões abertas cujo disparador será uma situação problema que demandará a articulação do conhecimento desenvolvido em todo o componente. Cada questão será atribuída nota em até 20 pontos perfazendo um total de 100,0 (cem pontos). Esta atividade de recuperação, no final do semestre, terá valor de 100 pontos e o estudante, que obtiver nota superior ou igual a 60 pontos nesta avaliação, terá no máximo o aproveitamento de 60 pontos no registro de seu histórico.

O/A estudante deverá solicitar a Recuperação de Aprendizagem ao/a docente responsável pelo componente curricular, utilizando seu e-mail institucional, mediante mensagem encaminhada por e-mail em até **24 horas** após a divulgação do resultado final do componente.

Quadro 01: Discriminação dos instrumentos de avaliação do módulo, com seus respectivos valores.

Atividade:		Pontos
Conversa com Especialista	Avaliação Individual	5,0
Estudo Dirigido	Atividade Individual realizada em sala de aula. É responsabilidade do/a estudante providenciar o acesso com qualidade ao texto indicado.	10,0
Avaliação Diagnóstica 1	Participação na 1ª. Parte	3,0
	Apresentação para a Discussão preliminar	3,0
	Produto final por equipe/ Apresentação	4,0
	TOTAL	10,0
Avaliação Diagnóstica 2	Participação na 1ª. Parte	3,0
	Apresentação para a Discussão preliminar	3,0
	Produto final por equipe/ Apresentação	4,0
	TOTAL	10,0
Avaliação Formativa	Avaliação Individual – Prova Escrita	25,0
PARCIAL DO SEMESTRE		60,0
Trabalho Prático:	Elaboração da Atividade. A ausência em qualquer dia da preparação/organização implica em perda de 2,0 pontos (a cada falta)	8,0
	A presença e efetiva participação na atividade será avaliada pelo grupo O/A estudante que faltar às atividades de entrevista e preparação do trabalho, necessariamente receberá nota zero nessa etapa e ficará impedido de participar da seguinte (apresentação)	2,0
	Apresentação do Trabalho	5,0
	TOTAL	15,0
Avaliação Somativa	Avaliação Individual – prova escrita	25,0
Total do Semestre		100,0 pts

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. FOUCAULT, M. **História da sexualidade** – a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
2. LOURO, G. L., FELIPE J., GOELLNER S. V., (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade** : um debate contemporâneo na educação. 3ª ed. Petrópolis : Vozes, 2007
3. FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007/2008.

Complementar

1. BENTO, B. **A reinvenção do corpo**: sexualidade e gênero na experiência transexual - 2a. edição. 2a. ed. Natal, Editora da UFRN, 2014.
2. BORBA, Rodrigo. **O (des)aprendizado de si**: transexualidades, interação e cuidado em saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: FioCruz, 2016. v. 1. 244p
3. LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria *queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
4. TEIXEIRA, F. B. **Dispositivos de dor**: saberes poderes que (con)formam as transexualidades. São Paulo: Annablume/Fapesp; 2013.
5. TEIXEIRA, F. B.; RAIMONDI, G. A; PAULINO, D. B.; FEIBELMANN, T. C. M.; RIBEIRO, C. T.; CROVATO, C. A. S.; ARAUJO, J. R.; PRADO, M. A. M. Políticas públicas e o cuidado integral em saúde para os homens trans: disputas, ausências e desafios *In*: ARAÚJO, Jeferson Santos; ZAGO, Marcia Maria Fontão. **Pluralidade Masculina**: contribuições para Pesquisas em Saúde do Homem. Curitiba: EDITORA CRV, 2019. p. 379-400.

Textos de apoio sobre a estratégia de ensino e avaliação:

1. Okane, Eliana Suemi Handa e Takahashi, Regina Toshie O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2006, v. 40, n. 2 [Acessado 22 Agosto 2022] , pp. 160-169.
2. Engelhorn, Carlos Alberto O Uso do Role-Play no Ensino da Técnica de Anamnese e de Habilidades de Comunicação para Estudantes de Medicina. **Rev. Bras. Educ. Med** [online]. 2019, v. 43, n. 3 [Acessado 22 Agosto 2022] , pp. 178-183.
3. PAULINO, Danilo Borges et al . Role-Play como Estratégia Pedagógica para Problematizar as Linhas de Cuidado Integral em Saúde aos Adolescentes e Jovens. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro , v. 43, n. 1, supl. 1, p. 662-671, 2019 .
4. BIASCO, Pablo González et al . Cinema para o Estudante de Medicina: um Recurso Afetivo/Efetivo na Educação Humanística. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 29, n. 2, p. 119-128, ago. 2005 .

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 30/09/2022

Coordenação do Curso de Graduação: Medicina



Documento assinado eletronicamente por **Nilton Pereira Junior, Presidente**, em 01/11/2022, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?



[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador **3973984** e o código CRC **7B3E307F**.
